

CriArte



“Projeto cofinanciado pelo programa de financiamento do IDiPD às ONG”
Todos os produtos ou suportes informativos produzidos são da exclusiva responsabilidade da APPACDM de Viana do Castelo



Design: Paulo Alpoim

Composição fotográfica: Cátia Vaz

Índice

“Enquanto Acontece...”	2
INTRODUÇÃO:	3
REGULAMENTO - RESIDÊNCIA ARTÍSTICA	4
PARCEIROS:	5
SINOPSES E NOTAS BIOGRÁFICAS.....	6
PROGRAMA	16

CRIARTE 2026

“Enquanto Acontece...”

Nesta 15.^a edição, o CriArte propõe a habitação de um novo espaço-tempo simbólico: “Enquanto Acontece”. Um território sensível, ancorado no presente, onde o poder individual e coletivo se manifesta no fluxo contínuo da vida — no que emerge, no que se transforma e no que se partilha enquanto acontece.

2

Partindo da ideia de que a arte habita as pequenas ações e o pequeno real, este tema convoca uma escuta atenta aos gestos quotidianos, aos rituais silenciosos e ao tempo vivido em presença. Não se trata de criar à margem da vida, mas dentro dela — reconhecendo que o extraordinário se revela no comum, no detalhe, naquilo que muitas vezes passa despercebido. Inspirado por esta atenção ao instante, o projeto convida à reflexão sobre as dinâmicas que emergem no entre: entre o fazer e o ser, entre o gesto íntimo e a construção coletiva, entre o que acontece individualmente e aquilo que se transforma em experiência partilhada. Como se revela o coletivo quando partimos do gesto singular? Como se constrói um corpo comum a partir da escuta do presente?

“Enquanto Acontece” afirma-se, assim, como uma plataforma viva de criação situada, onde se cruzam linguagens artísticas e experiências sensoriais, e onde se exploram formas de criação que nascem da presença, da atenção e da relação. É um espaço de encontro entre o espontâneo e o consciente, entre o efémero e o significativo. Aqui, criar é um ato de estar — de habitar o momento e de o transformar em expressão.

Nesta edição, o CriArte convida a comunidade — artistas, participantes, formadores e público — a mergulhar neste tempo partilhado de copresença e cocriação. À semelhança de anos anteriores, a Residência Artística culminará num espetáculo final em espaço público, integrado no Festival Percursos da Música, propondo uma nova leitura da rua como lugar onde a vida e a arte se entrelaçam em tempo real.

“Enquanto Acontece” é, no fundo, a arte de estar atento. De viver e criar simultaneamente. De reconhecer, no agora, a matéria viva da criação.

A Delegação de Ponte de Lima

INTRODUÇÃO:

O projeto de nome CriArte, co-financiado pelo programa de financiamento do IDiPD às ONG, realiza-se de 20 a 24 de julho na vila de Ponte de Lima. Desde a sua génese, no ano 2000, este evento visa reunir todos os que têm em comum o interesse e gosto pelo universo artístico, na sua multiplicidade de saberes e tecnologias.

Este projeto, que vai já na sua 15.^a edição, tem vindo a conquistar novos parceiros em cada realização, proporcionando à comunidade experiências em diversas áreas de expressão, com resultados muito positivos. Inspirada no tema “Enquanto Acontece” – a arte nas pequenas ações, no pequeno real, esta edição propõe uma abordagem centrada na presença, na atenção e na criação em tempo real, valorizando os gestos quotidianos, os processos e o encontro entre o fazer e o viver.

Partindo da ideia de que o extraordinário habita o comum, o CriArte 2026 pretende explorar as potencialidades da criação artística enquanto experiência situada — que emerge do corpo, do espaço e da relação — promovendo uma escuta sensível ao que acontece no momento e à forma como o gesto individual se transforma em expressão coletiva.

Nesta edição, o CriArte irá compreender inúmeras atividades, pelo que passaremos a divulgar uma proposta de workshops nos quais se poderão inscrever no âmbito da Residência Artística: Dança & Do corpo à Voz; Joalheria Contemporânea & Teatro; Imagem, Sonoplastia & Marionetas; Música & Canto.

A Residência Artística destina-se a todas as pessoas que demonstram interesse nas áreas apresentadas (pessoas com e sem DID), com mais de 8 anos de idade, e compreende momentos de formação e sensibilização para a participação em igualdade de oportunidades, bem como um processo de criação contínuo, ancorado na experiência vivida ao longo dos dias.

À semelhança da edição anterior, esta edição contará com um momento diário de dinamização de um grupo coral polifónico, com a participação de todos os participantes, promovendo a escuta, a presença e a construção coletiva em tempo real. O resultado final será apresentado no espetáculo final, integrando diferentes linguagens artísticas e refletindo o percurso vivido enquanto acontece.

REGULAMENTO - RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Workshops: Joalheria Contemporânea & Teatro; Imagem, Sonoplastia & Marionetas; Dança & Do corpo à Voz; Música & Canto

1. Idade mínima para a participação na residência artística é 8 anos.
2. Esta terá lugar em Ponte de Lima entre os dias 20 e 24 de julho de 2026.
3. A receção dos participantes na Delegação de Ponte de Lima, terá lugar a 20 de julho até às 14h, podendo cada grupo/participante trazer almoço, ou solicitar o mesmo no ato de inscrição.
4. Os workshops iniciam no dia 20 pelas 14.30 e terminam no dia 24 com a apresentação do resultado final **à noite**, em formato de espetáculo de rua integrado no evento “Percurso da Música” organizado pelo Teatro Diogo Bernardes.
5. Cada workshop terá uma carga horária de 6 horas /dia (9h30 - 12h30/14h00 - 17h00, com exceção do dia 20 – 14h30-17h00)
6. A participação implica o preenchimento e **envio da ficha de inscrição, até dia 25 de junho de 2026**. Após confirmação de vaga por parte da organização, os participantes terão de efetuar o pagamento de 10,00€ de taxa de inscrição/participante até 15 de julho de 2026, tornando assim a inscrição efetiva.
7. Cada participante/instituição deve proceder ao pagamento das refeições, pelo seguinte valor apresentado.

Refeição	Preço
Almoço/Jantar	6€/refeição
Lanche manhã / Lanche tarde	1,5€/lanche

8. O almoço e os lanches serão no local onde se realizam os workshops. O jantar terá lugar na Delegação de Ponte de Lima.

9. Cada participante pode manifestar o seu interesse referente aos diversos workshops da Residência Artística, priorizando **OBRIGATORIAMENTE** as suas escolhas, que serão respeitadas conforme as vagas.

10. Cada participante frequenta durante toda a semana o mesmo workshop para o qual se inscreveu e lhe foi confirmada a vaga.

11. No ato da inscrição deve ser assegurado que: qualquer participante que necessite de apoio, moderado ou constante, durante a realização dos workshops (AVD's, gestão comportamental, permanência nos workshops, etc.) tenha uma figura de referência a realizar o mesmo workshop. A organização do CriArte não dispõe de recursos humanos suficientes para assegurar acompanhamento individualizado, pelo que esta responsabilidade deverá ser previamente acautelada pelos participantes e/ou respetivos responsáveis no momento da inscrição.

12. Visto tratar-se de uma formação com grande componente prática, os participantes **deverão trazer vestuário e calçado confortável.**

13. A inscrição **não inclui qualquer seguro de acidentes pessoais.**

5

PARCEIROS:



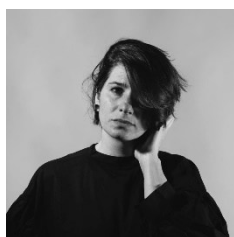
SINOPSES E NOTAS BIOGRÁFICAS

JOALHARIA & TEATRO (Lia Gonçalves & Ana Perfeito)

Sinopse

Numa residência onde o corpo encontra o objeto e o gesto quotidiano ganha novas escalas, Teatro e Joalheria Contemporânea cruzam-se para desafiar perceções e reinventar o olhar. Partindo de pequenas ações do dia-a-dia — um toque, um ajuste, um detalhe quase invisível — mergulha-se num processo de experimentação onde o “pequeno” se expande e revela a sua dimensão inesperadamente grande. Aqui, o íntimo torna-se palco, e o detalhe transforma-se em narrativa. Através de dinâmicas corporais e espaciais, os participantes exploram a relação entre o corpo e objetos (são eles joias interventivas, capazes de re-construir uma ação fora e dentro do corpo) que desafiam a lógica das proporções: peças que ampliam gestos, ocupam o espaço de forma disruptiva e convidam a novas formas de presença e expressão. O que são estas “formas”? São matéria que absorve partes do corpo, tal como Lucy Mcrae trabalha a matéria e simbiose com o corpo.. (entre outros artistas que usam a joalheria como meio de comunicação = ação). Entre o teatro físico e a joalheria enquanto extensão performativa, constrói-se um território híbrido onde se joga com escalas, perceções e significados. Esta é uma experiência sensorial e criativa que propõe deslocar o olhar: perceber que o que parece pequeno pode conter universos inteiros, e o corpo, em diálogo com o objeto, pode tornar visível o invisível.

6

Nota biográfica

Lia Gonçalves: Como base do seu trabalho, Lia Gonçalves, baseia-se numa abordagem contemporânea à joalheria de autor, explorando linguagens que traduzem a preferência por uma estética minimalista e, ao mesmo tempo, a preocupação com questões ligadas à funcionalidade da peça. A principal fonte de inspiração são os elementos encontrados no espaço. Minimalismo, artesanato e uso contínuo de prata como material principal criaram uma marca distintiva.

(EN)

Basing her work on a contemporary approach, Lia Gonçalves shifts between jewellery and design, reflecting the preference for a minimalist aesthetic and, at the same time, a deep concern about functionality. Designer's main source of inspiration are the elements found in the outer space. Minimalism, handcrafted work and continuous use of silver as her main material created characteristic brand

7

Nota biográfica



Ana Perfeito nasceu no Porto, em 1982 e vive em Viana do Castelo desde 2008. Atriz, licenciada no Curso de Teatro (Interpretação e Estudos Teatrais) na ESMAE (ano letivo 2003/2004). Exerce atividade como atriz, formadora e encenadora. Concluiu o Curso de Formação de Formadores em 2007. Desde 2000 que integrou, como atriz, produtora e encenadora, várias companhias de teatro do norte do país, tendo feito internacionalizações em Espanha, Brasil e em Cabo Verde. É encenadora no Projeto “PT – Paredes com Teatro” (atualmente PP – Paredes no Palco) desde 2006. Concluiu em 2023 as formações de Crescimento e Desenvolvimento na Infância, Atividades Lúdico-Expressivas (Psicoviana) e Empreendedorismo (IEFP) e em 2024 o Curso de Formação Profissional – “O Ciclo Formativo – Organização e Gestão da Formação” (Twofold). Começou a colaborar com a Escola Amadeus no início de 2023, como coordenadora e professora do Curso Básico de Teatro, sendo atualmente gestora e coordenadora da formação. É encenadora em grupos de Teatro Amador de Viana do Castelo – Associação Teatro À Sexta, Coletivo Teatro Aos Quartos e Sociedade de Instrução e Recreio Social Areosense. Dirigiu, juntamente com Andreia Alpuim, o espetáculo “Como Quem Arruma a Casa”, uma co-produção entre a APACI e a Delegação de Ponte de Lima da APPACDM de Viana do Castelo, com estreia a 27 de janeiro de 2024, no Theatro Gil Vicente em Barcelos. Dinamizou a oficina de Teatro e Pintura de Mural, em conjunto com Carla Castilho, no CRIARTE 2024 e de Teatro e Joalheria Contemporânea, com Lia Gonçalves, no CRIARTE 2025.

Coordenou a animação do Mercado dos Descobrimentos de Viana do Castelo em 2024 e 2025.
Encenou o Grupo de Teatro Os Simples, de Melgaço, no FITAVALE 2025, das Comédias do Minho e encontra-se em processo de ensaios para o FITAVALE 2026 com o mesmo grupo.

ARTES PLÁSTICAS & MARIONETAS (Carla Castilho & Clara Ribeiro)

Sinopse

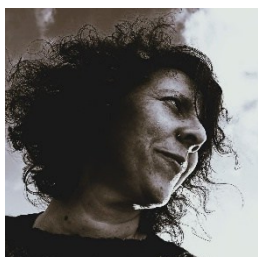
A oficina tem como objetivo promover a expressão artística através de diferentes linguagens. Os participantes podem explorar a construção e manipulação de marionetas, bem como a criação de ambientes sonoros utilizando voz e objetos. Paralelamente, irão desenvolver componentes visuais.

A arte da marioneta trabalha o corpo, a presença, a figura. Dias passados a construir, a descobrir objetos e a dar-lhes vida. Nesta oficina vamos explorar técnicas de universos que tornam possível o impossível. Está é uma viagem coletiva que acrescenta algo de bom a cada um de nós.

Na área da imagem e sonoplastia os participantes criarão a estrutura sonora que acompanhará a narrativa das marionetas, fazendo acontecer uma viagem por sons do corpo, voz e objetos. Também existirá uma exploração na área da imagem, criando possíveis narrativas paralelas.

A oficina culminará na apresentação final dos trabalhos desenvolvidos.

Nota biográfica



Carla Vieira Castilho, natural de Viana do Castelo, Licenciada em Artes Plásticas-Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; Licenciada em Cerâmica Artística na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Mestre em Educação Artística pela Escola Superior de Educação-IPVC e em Ensino das Artes Visuais (3º ciclo e Secundário) pela FBAUP/FPCEUP.

Tendo apostado na formação, investigação e experimentação-ção no âmbito da Educação Artística, desenvolveu uma prática educativa como Técnica de Artes Plásticas na APPACDM-Viana do Castelo (2006-2025) na gestão e promoção de um atelier-galeria: Estúdio das Artes. Como artista plástica tem vindo a participar em exposições individuais e coletivas desde 2000 desenvolvendo o seu trabalho na área da Pintura e Cerâmica, no trabalho/atelier denominado

“Tons de Terra”. Assume no presente, funções como professora de Artes Visuais no ensino público e como formadora em diversas entidades.

Nota biográfica



10

Clara Ribeiro (n. 1981) é fundadora e diretora artística da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, onde desenvolve, desde 2002, uma atividade contínua como atriz, marionetista e encenadora. O seu percurso académico iniciou-se com o Curso de Interpretação na Academia Contemporânea do Espetáculo (1999), seguido da especialização em Teatro de Formas Animadas (2002), formação na qual se destacou internacionalmente ao conquistar o 1.º prémio no concurso para jovens criadores no Festival de Decouvertes, Images et Marionnettes em Tournai, Bélgica, com o espetáculo “Liberdade Ode”.

Complementando a sua vertente criativa com uma visão estratégica do setor cultural, licenciou-se em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Porto (2008). Ao longo de mais de duas décadas de carreira, tem assinado a encenação de projetos artísticos, comunitários e de desenvolvimento social em colaboração com diversas instituições, afirmando o teatro como uma ferramenta de transformação e inclusão.

A sua prática artística foca-se na exploração de linguagens híbridas, cruzando técnicas tradicionais de construção e interpretação com uma visão contemporânea e o uso da marioneta. Clara Ribeiro procura potenciar as relações entre as diferentes componentes do espetáculo, criando universos cénicos que, embora coerentes na sua estética, permanecem abertos a múltiplas leituras e diálogos disciplinares, marcando presença regular em criações de relevo no panorama nacional e internacional.

DANÇA & DO CORPO À VOZ (Andreia Alpuim & Sara Brás)

Sinopse

O quotidiano surge como matéria poética: gestos simples, ritmos repetidos e ações familiares são deslocados para o espaço artístico, revelando a expressividade do banal. Entre palavra, silêncio e movimento, cria-se um território sensorial onde cada ação deixa eco no corpo, no espaço e no coletivo — um processo vivo que se constrói no instante, enquanto acontece.

Durante a residência iremos explorar diferentes formas de utilizar o corpo e a voz como caminho de expressão individual e coletiva. Estar disponível para o imprevisível será um dos pontos de partida para a ação. O que acontece quando observo o espaço e o outro?

Através de exercícios de improvisação e composição pretende-se explorar o conceito de ação-reação enquanto relação com o grupo e o ambiente.

11

Nota biográfica



Andreia Alpuim, Natural de Viana do Castelo, Portugal (1996). Iniciou o percurso académico no Balletteatro Escola Profissional (2015), passando pela Licenciatura em Dança pela Escola Superior de Dança (2019), até ao mestrado em Criação Coreográfica e Práticas Profissionais na ESD (2023). Destaca da sua formação a Formação Avançada em Interpretação e Criação Coreográfica pela Instável - Centro Coreográfico (2021), o curso intensivo de Flying Low e Passing Through de David Zambrano com o apoio da Fundação GDA (2023) e Curso de Improvisação de David Zambrano (2025).

Desde 2015 que desenvolve o seu trabalho como intérprete e criadora. Integrou como estagiária o projeto "CriblesLive Porto" de Emmanuelle Huynh para a Companhia Instável (2015) e como assistente de ensaio a peça "Seis meses depois" de Olga Roriz (2020).

Colabora com a Companhia de Artes Performativas “Em Movimento” da APPACDM (Ponte de Lima) regularmente desde 2017.

Enquanto criadora e Intérprete destaca “Ninguém sabe muito bem o que isto é” em colaboração com Joaquim Leal (2021), "Ninguém me ensinou a olhar" com o apoio da Instável CC e TMP (2022), "Outros Lugares" com o apoio do Estágio de Dança de Aveiro, Teatro Gil Vicente e Fundação GDA (2024) e "Time, um solo para o agora" com o apoio da Instável CC e Fundação GDA (2024).

Enquanto orientadora e formadora destaca a colaboração com o Performact (2023) e Balleteatro (2023).

Atualmente colabora com a associação Eu Sou Eu num projeto artístico para a inclusão social.

12

Nota biográfica



Sara Brás, naturalmente inclinada para as artes performativas, é atriz e cantora com uma sólida carreira em teatro musical, televisão e dobragem. Formou-se profissionalmente na Escola Profissional de Teatro de Cascais complementando ainda o percurso com diversos workshops de interpretação, teatro físico e preparação para TV

No teatro, participou em produções como Thérèse Martin Musical, Merry Poppin’ Christmas, Pinóquio – Uma Aventura Musical, Tudo o Morto Levou, Shrek o Musical, Geração Facebook e Hakuna Matata o Musical, trabalhando com encenadores como, Matilde Trocado, Marina Mota, Joaquim Monchique, Henrique Feist, Francisco Nicholson.

Em televisão, integrou novelas e séries como A Impostora, Coração d’Ouro, Jardins Proibidos, Rosa Fogo, Rebelde Way e Conta-me Como Foi, bem como o documentário História do Teatro de Revista em Portugal (RTP).

MÚSICA & CANTO (João Gigante & Vítor Lima)

Sinopse

A proposta organiza-se como um espaço de experimentação sonora em que voz, corpo e objetos são utilizados como ferramentas de criação musical. Com exercícios de improvisação, os participantes poderão explorar diferentes possibilidades vocais, trabalhando variações de intensidade, ritmo e textura sonora, construindo relações coletivas baseadas na escuta e na resposta.

Em paralelo, serão desenvolvidos instrumentos “musicais”, incentivando a descoberta de novas qualidades acústicas e a ligação direta entre ação e som. Estes elementos servem para ampliar o campo de exploração e enriquecer as dinâmicas de composição.

O trabalho privilegia processos abertos, onde a criação emerge da interação entre os participantes e da constante transformação das propostas sonoras.

O resultado é um momento partilhado de composição coletiva, construído a partir das experiências desenvolvidas ao longo do processo.

13

Nota biográfica



João Gigante: (1986, Viana do Castelo, Portugal) é licenciado em Artes Plásticas pela FBAUP e mestre em Comunicação Audiovisual – Fotografia e Cinema Documental (especialização em Fotografia) pela ESMAE do Instituto Politécnico do Porto. Possui ainda o título de Especialista em Audiovisual e Produção dos Media pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Desenvolve o seu percurso entre a prática das artes visuais, tendo realizado diversas exposições individuais e coletivas. Está ligado à organização e programação de eventos e projetos artísticos em cruzamento com património cultural, território e comunidade. O seu trabalho cruza diferentes áreas de atuação plástica, como a fotografia, o vídeo, a sonoplastia e a música.

Desde 2016 que colabora com a AO NORTE na área da fotografia documental. É também coordenador da Oficina de Fotografia da AO NORTE, participando na formação e acompanhamento de novos autores.

Tem oito livros publicados na área da fotografia documental e, no cinema, realizou, entre outros, o documentário *Da Memória às Palavras*, com produção das Comédias do Minho e da Memória Imaterial CRL, e a curta-metragem experimental *Entre Arestas*, para a APPACDM – Delegação de Ponte de Lima.

Paralelamente, dentro da área da música, tem o projeto musical PHOLE, que existiu durante cerca de dez anos em formato a solo, passando por palcos como o Museu da Fundação Gulbenkian, Serralves (Festa do Outono) e o festival Bons Sons, entre muitos outros. Atualmente o projeto existe também com formação em trio, com Vítor Lima e Jaime Alvarez.

Atualmente, é também docente na Escola Superior de Educação do IPVC, na área científica de Artes, Design e Humanidades.

Nota biográfica



Vítor Lima iniciou os seus estudos de canto (contratenor) na Academia de Música de Viana do Castelo, sob orientação de Rui Taveira, tendo posteriormente frequentado cursos de aperfeiçoamento com José Oliveira Lopes, Mattias Gerchen, Max van Egmond, Lorraine Nubar, Jill Feldman e Jakob Lindberg (lute songs).

Enquanto solista, participou em gravações como o *Stabat Mater* de Giovanni Battista Pergolesi, no âmbito do programa *Sons da História*, bem como no projeto *Renascimento e Barroco*, com o agrupamento In Itinere da Universidade de Santiago de Compostela. Gravou ainda o *Cancioneiro de Elvas* para a etiqueta Musicália, registo distinguido pela crítica especializada da revista Goldberg.

Desenvolve uma atividade consistente na área da direção coral. Dirigiu o Coro VianaVocale na gravação da *Primeira Cantata do Natal para cantos tradicionais portugueses da Natividade* de Fernando Lopes-Graça (2019), bem como o projeto *Lendas do Alto Minho*,

integrado na iniciativa *Sente a História*, promovida pela CIM Alto Minho. Em 2025, recentemente gravou o álbum *Travessias* com o Coro Feminino CouraVoce.

É maestro titular do Coro da Academia de Música de Viana do Castelo (desde 2001) e do Coro Feminino CouraVoce (desde 2016). Frequentou formação em direção coral na Association of British Choral Directors (Reino Unido), com Peter Broadbent, Thérèse Hibbard e Jo McNally.

É Mestre em Ensino da Música pela Universidade Católica Portuguesa (Porto) e foi distinguido como Cidadão de Mérito pela Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Exerceu funções docentes na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo e na Universidade do Minho. Atualmente, é professor na Academia de Música de Viana do Castelo.

PROGRAMA

20 DE JULHO (segunda-feira)

Até às 14h - Receção de todos os participantes

14:30 – 17:00 –Workshops

17:00 - Lanche

19:30 – Jantar

22:00- Concerto dos Percursos da Música (livre)

16

21 DE JULHO (terça-feira)

9:30-12:30 – Workshops

12:30-14:00 – Horário de almoço/Lazer

14:00-17:00 – Workshop

17:00 – Lanche

19:30 – Enquanto Acontece.....UM ARRAIAL

22 DE JULHO (quarta-feira)

9:30-12:30 – Workshops

12:30-14:00 – Horário de almoço/Lazer

14:00-17:00 – Workshops

17:00 - Lanche

19:30 – – Jantar

22:00- Concerto dos Percursos da Música (livre)

23 DE JULHO (quinta-feira)

9:30-12:30 – Workshop

12:30-14:00 – Horário de almoço/Lazer

14:00-17:00 – Workshop

17:00 – Lanche

19:30 – Jantar

22:00- Concerto dos Percursos da Música (livre)

24 DE JULHO (sexta-feira)

9:30-12:30 – Workshop

12:30-14:00 – Horário de almoço/Lazer

14:00-17:00 – Workshop (Ensaio geral)

17:00 – Lanche

19:30 – Jantar

22:00 – Espetáculo de Encerramento da Residência Artística, integrado nos Percursos da Música (Praceta do Paço do Marquês)